

CONSTRUINDO PERGUNTAS (E RESPOSTAS) DE UMA PESQUISA EM SAÚDE

João Luiz Bastos

Estrutura da discussão

- Objetivos
- Necessidade e processo de elaboração de perguntas
- Critérios para avaliar a qualidade das perguntas
- Perguntas sobre fatos ou eventos
- Perguntas sobre estados subjetivos
- Conclusões

Objetivos

- Apresentar uma visão geral da importância e dos desafios envolvidos na formulação de perguntas
- Familiarizar os estudantes com conceitos e temas fundamentais
- Estimular o constante aperfeiçoamento no exercício acadêmico-científico de formular boas perguntas

Necessidade e processo de elaboração de perguntas

- Atividade científica no campo das ciências humanas, sociais e da saúde amplamente baseado na produção de informações
 - ▣ Inquéritos → questionários → perguntas
- Perguntas têm a função de produzir informações sobre fenômenos que não podemos observar sistematicamente

Necessidade e processo de elaboração de perguntas

- Raramente, o interesse está sobre as respostas em si, individualmente
 - ▣ O que realmente importa é o que as respostas dizem sobre o fenômeno em investigação
- Então, boas perguntas são aquelas que produzem respostas válidas e confiáveis sobre o fenômeno que desejamos investigar

Necessidade e processo de elaboração de perguntas

□ Validade?

□ Confiabilidade?

Necessidade e processo de elaboração de perguntas

- *Validade* – capacidade de a pergunta aferir o fenômeno pretendido
- *Confiabilidade* – capacidade de a pergunta mensurar o fenômeno de maneira reproduzível; grau com que o pergunta mede o conceito livre de erro

Critérios para avaliar a qualidade das perguntas



1. Os diferentes respondentes devem interpretá-la de maneira consistente
2. Uma boa pergunta deve ser administrada de maneira consistente;
3. Uma boa pergunta deve comunicar o tipo de resposta considerado aceitável e desejado;

Critérios para avaliar a qualidade das perguntas



Quando você se mudou para Florianópolis?

- Em 1948
- Quando eu tinha 10 anos de idade
- Depois de me formar na faculdade

Critérios para avaliar a qualidade das perguntas



4. Uma boa pergunta deve investigar assuntos que os entrevistados têm, potencialmente, conhecimento a respeito; e
5. Uma boa pergunta deve interrogar seus entrevistados acerca de assuntos e tópicos sobre os quais os mesmos desejam prover respostas.

Perguntas sobre fatos ou eventos



- Informações que podem ser objetivamente verificadas
 - ▣ Pressupõe-se que existem respostas certas ou erradas para estas perguntas
- Objetivam caracterizar pessoas, contar ou descrever fenômenos

Perguntas sobre fatos ou eventos

□ Desafios a enfrentar:

1. Definir os objetivos das perguntas e os tipos de resposta que os atendem;
2. Garantir que os respondentes e pesquisadores envolvidos interpretem uniformemente a pergunta;
3. Garantir que os respondentes sejam capazes de fornecer a informação desejada pela pergunta;

Perguntas sobre fatos ou eventos

□ Desafios a enfrentar:

4. Garantir que os entrevistados possam fornecer a informação desejada pela pergunta; e
5. Garantir que seja do interesse dos entrevistados fornecer as informações solicitadas pela pergunta.

Perguntas sobre fatos ou eventos

- Objetivo da pergunta

Exemplo 1

Objetivo: Avaliar a idade dos entrevistados

- ▣ Pergunta 1: Quantos anos você tinha em seu último aniversário?
- ▣ Pergunta 2: Em que data você nasceu?

Perguntas sobre fatos ou eventos

□ Objetivo da pergunta

Exemplo 2

Objetivo: Aferir a renda dos entrevistados

- Pergunta 1: Quanto você ganha por mês em seu emprego atual?
- Pergunta 2: Quanto você ganhou nos últimos doze meses nos trabalhos formais, com carteira assinada, que realizou?
- Pergunta 3: Qual é a renda total de sua família, incluindo todos os indivíduos que moram com você? Por favor, considere rendas provenientes de empregos formais e outras fontes no último ano.

Perguntas sobre fatos ou eventos

□ Objetivo da pergunta

Exemplo 3

Objetivo: Avaliar o consumo de refrigerantes dos participantes

- ▣ Pergunta 1: Quantos refrigerantes você tomou ontem?
- ▣ Pergunta 2: Quantos refrigerantes você tomou nos últimos sete dias?

Perguntas sobre fatos ou eventos

- Definição de termos e conceitos

1. Apresentar definições dos conceitos para os entrevistados na formulação das perguntas; ou
2. Solicitar aos entrevistados que forneçam todas as informações necessárias.

Perguntas sobre fatos ou eventos

- Definição de termos e conceitos

Exemplo 1

Pergunta: Na última semana, quantas vezes você comeu manteiga?

Problemas: Manteiga inclui margarina? Última semana se refere aos últimos sete dias ou o período recente, entre domingo e sábado?

Possível solução: Nos últimos sete dias, quantas vezes você comeu manteiga, sem considerar margarina?

Perguntas sobre fatos ou eventos

□ Definição de termos e conceitos

Exemplo 2

Pergunta: Qual é a sua renda?

Problemas: Há inúmeras formas de definir e calcular a renda. Pode-se considerar, por exemplo, renda atual, renda para um período de tempo (e.g. último mês), somente aquela proveniente de salários ou incluindo outras fontes etc.

Possível solução: No mês passado, qual foi aproximadamente sua renda familiar em Reais, isto é, a soma de todos os rendimentos (salários, bolsa família, soldo, pensão, aposentadoria, aluguel etc.), já com descontos, de todas as pessoas que sempre contribuem com as despesas de sua casa?

Problemas: Esta é uma definição relativamente complexa, que pode confundir o entrevistado e piorar a qualidade da informação produzida.

Perguntas sobre fatos ou eventos

- Definição de termos e conceitos

Possível solução: Realizar múltiplas perguntas sobre o assunto em questão.

Qual foi a renda total de sua família no último mês?

Quando você mencionou a renda total de sua família, incluiu todas as fontes, como poupanças, investimentos, etc.?

Quando você mencionou a renda total de sua família, incluiu outras fontes, como aluguéis?

Perguntas sobre fatos ou eventos

□ Dificuldades relacionadas a saber e lembrar:

1. O respondente não tem conhecimento da informação solicitada pela pergunta;
2. O entrevistado possui a informação, mas tem dificuldade de lembrá-la; e
3. O respondente tem dificuldade de situar o evento de interesse no intervalo de tempo mencionado.

Perguntas sobre fatos ou eventos

□ As categorias de resposta

Exemplo 1

Pergunta: Nos últimos 30 dias, você foi capaz de subir um lance de escada sem dificuldade, com alguma dificuldade ou não teve condição alguma de subir um lance de escada?

Problema: Esta pergunta assume que a capacidade de subir escadas foi constante ao longo do período mencionado (últimos 30 dias). Entretanto, este pode não ser o caso dos respondentes em estudo.

Perguntas sobre fatos ou eventos

- Desejabilidade social das perguntas
 - Garantir confidencialidade dos dados fornecidos;
 - Solicitar precisão nas informações fornecidas pelos entrevistados;
 - Reduzir as influências do entrevistador no processo de produção de dados;
 - Realizar perguntas para o estrato populacional elegível, evitando aplicá-las aos demais;
 - Acrescentar breves introduções nas perguntas, que minimizam o impacto que apresentam sobre os entrevistados; e
 - Minimizar a obtenção de respostas excessivamente detalhadas.

Perguntas para avaliar estados subjetivos



- Objetivam aferir conhecimentos, percepções, sentimentos e julgamentos dos entrevistados
- Pressupõe-se que não há respostas certas ou erradas
- A tarefa consiste em situar o respondente num gradiente de intensidade, num contínuo imaginário

Elaborando perguntas para avaliar estados subjetivos

- Estas perguntas devem esclarecer:

1. O que está sendo avaliado;
2. Em que gradiente de intensidade ou dimensão o objeto em avaliação será apreciado; e
3. As características do gradiente de intensidade que será apresentado ao entrevistado.

Elaborando perguntas para avaliar estados subjetivos

- Definir o que está sendo avaliado

Exemplo 1

Pergunta: Como você avalia sua saúde geral? Excelente, muito boa, boa, regular ou ruim?

Problema: O significado da expressão “saúde geral” pode variar expressivamente de um entrevistado para outro.

Elaborando perguntas para avaliar estados subjetivos

□ Definir o que está sendo avaliado

Exemplo 2

Pergunta: Você considera a criminalidade um grande problema, um problema considerável ou um problema de pouca ou nenhuma importância?

Problema: Que tipos de crimes são considerados pelos respondentes, quando apresentados a esta pergunta? Além disso, deve-se considerar crime em que local? Bairro? Cidade? País?

Elaborando perguntas para avaliar estados subjetivos

- Gradiente de intensidade ou dimensão de avaliação

Exemplo 1

Pergunta: Considere uma escala de 0 a 10, onde 10 representa a melhor saúde que você pode ter e 0, a pior. Qual nota você daria para sua saúde, nesta escala de 0 a 10?

Elaborando perguntas para avaliar estados subjetivos

□ Gradiente de intensidade ou dimensão de avaliação

Exemplo 2

Pergunta: Qual das respostas abaixo melhor descreve seu médico?

Muito competente e profissional

Muito competente e cordial

Relativamente competente e cordial

Relativamente competente e não cordial

Problema: Há duas dimensões, simultaneamente, em avaliação – competência e cordialidade. Além disso, não são apresentadas todas as possibilidades de resposta.

Elaborando perguntas para avaliar estados subjetivos

□ Gradiente de intensidade ou dimensão de avaliação

Exemplo 3

Pergunta: De modo geral, você avalia o desempenho do atual presidente como bom ou não tão bom?

Problema: Não há muitas possibilidades de resposta, a resposta “bom” pode comportar diferentes estados intermediários. Ademais, imagine se 90% das respostas é do tipo “bom” – o poder discriminativo da pergunta será muito baixo.

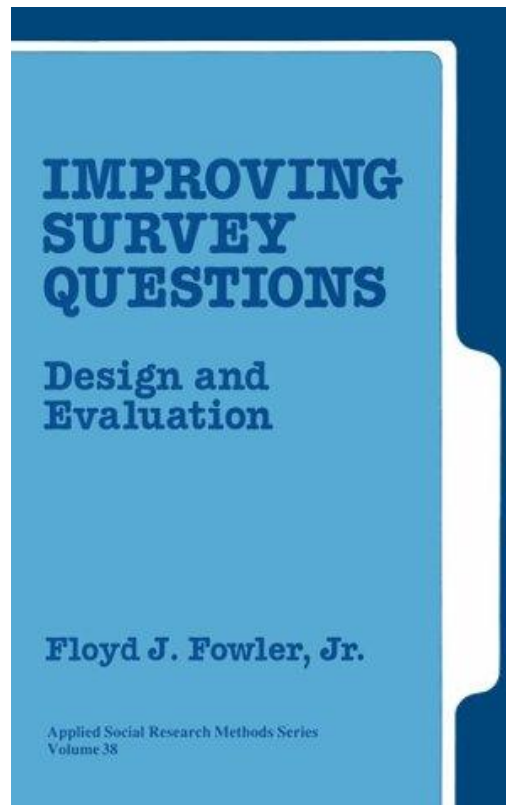
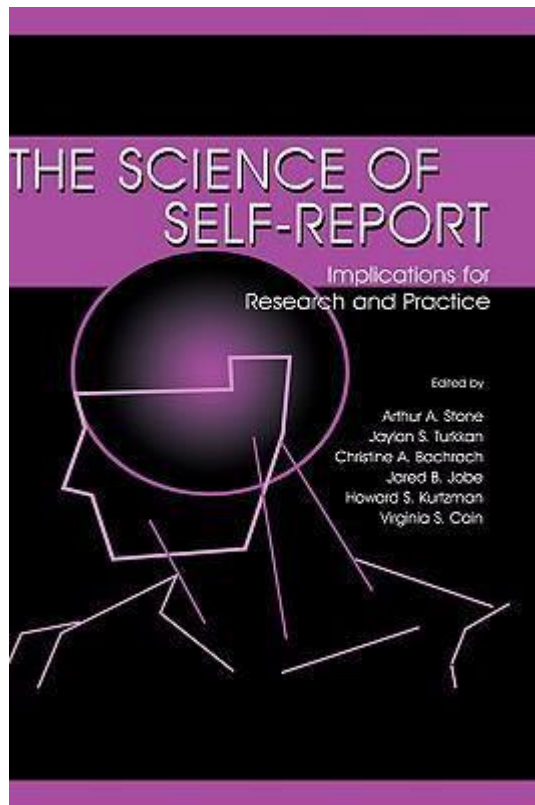
Conclusões – perguntas sobre eventos ou fatos

1. Evite o uso de termos ambíguos; defina-os na formulação das perguntas;
2. Minimize a dificuldade de lembrar e o esforço necessário para responder as perguntas;
3. Utilize questões múltiplas;
4. Estimule a memória dos entrevistados, por exemplo, lembrando-os de acontecimentos importantes, próximos à data ou período de interesse da pergunta;
5. Assegure que as opções de resposta estão coerentes com a descrição que se deseja fazer do fenômeno; e
6. Utilize todos os recursos necessários para diminuir o impacto das perguntas nos respondentes.

Conclusões – perguntas sobre estados subjetivos

1. Tendo em vista que não há respostas certas ou erradas, a padronização das perguntas sobre estados subjetivos deve ser levada ao extremo;
2. O mesmo se aplica às opções ou estratégias de obtenção de resposta;
3. A distribuição das respostas a uma pergunta sobre estados subjetivos é relativa e não absoluta [as respostas são úteis para demonstrar a posição relativa de alguns entrevistados em relação a outros]; e
4. A combinação de respostas a diversas perguntas sobre estados subjetivos é uma estratégia importante para avaliar sua validade.

Referências bibliográficas



SCIENCE WATCH

Self-Reports

How the Questions Shape the Answers

Norbert Schwarz
University of Michigan

Self-reports of behaviors and attitudes are strongly influenced by features of the research instrument, including question wording, format, and context. Recent research has addressed the underlying cognitive and communicative processes, which are systematic and increasingly well-understood. I review what has been learned, focusing on issues of question comprehension, behavioral frequency reports, and the emergence of context effects in attitude measurement. The accumulating knowledge about the processes underlying self-reports promises to improve questionnaire design and data quality.

order in which both questions are asked, with correlations ranging from .18 to .57 as a function of question order and introduction (Schwarz, Strack, & Ma, 1991).

Although findings of this type often come as unpleasant surprises, the underlying cognitive and communicative processes are systematic and increasingly well-understood. Since the early 1980s, psychologists and survey methodologists developed an interdisciplinary field of research that is devoted to understanding the nature of self-reports and to improving the quality of data collection. Research in this field has addressed a wide range of topics: How do respondents make sense of the questions asked of them? What is the role of autobiographical memory in retrospective reports of behaviors and how can we increase the accuracy of these reports? What are the judgmental processes underlying the emergence of context effects in attitude measurement? Do the processes underlying self-reports of behaviors and attitudes change across the adult life span? Which techniques can we use to determine if a question "works" as intended?

Reflecting the need to bring together researchers from diverse disciplines, interdisciplinary conferences played a pivotal role in the development of this area, resulting in a considerable number of edited volumes (Hippler, Schwarz, & Sudman, 1987; Jabine, Straf, Tamar, & Tourangeau, 1984; Jobe & Loftus, 1991; Schwarz, Park, Knäuper, & Sudman, 1998; Schwarz & Sudman, 1992, 1994, 1996; Sirken et al., 1998; Tanur, 1992). In addition, a recent monograph (Sudman, Bradburn, & Schwarz, 1996) reviewed what has been learned from this research and discussed its implications for questionnaire design.

Although this area of research is typically referred to as "cognitive aspects of survey methodology," the cognitive and communicative processes investigated apply to the question-answering process in all standardized research situations. In this article, I review selected aspects of this work, focusing on basic psychological issues that apply to

Self-reports are a primary source of data in psychology and the social sciences. From laboratory experiments to public opinion surveys, researchers rely on the answers that research participants provide to learn about individuals' thoughts, feelings, and behaviors and to monitor societal trends, from the nation's unemployment rate to the development of crime. Unfortunately, self-reports are a fallible source of data, and minor changes in question wording, question format, or question context can result in major changes in the obtained results, as a few examples may illustrate:

- When asked what they consider "the most important thing for children to prepare them for life," 61.5% of a representative sample chose the alternative "To think for themselves" when this alternative was offered on a list. Yet, only 4.6% volunteered an answer that could be assigned to this category when no list was presented (Schuman & Presser, 1981).
- When asked how successful they have been in life, 34% of a representative sample reported high success when the numeric values of the rating scale ranged from -5 to 5, whereas only 13% did so when the numeric values ranged from 0 to 10 (Schwarz, Knäuper, Hippler, Noelle-Neumann, & Clark, 1991).
- When asked how often they experience a variety of physical symptoms, 62% of a sample of psychosomatic patients reported symptom frequencies of more than twice a month when the response scale ranged from "twice a month or less" to "several times a day." Yet, only 39% reported frequencies of more than twice a month when the scale ranged from "never" to "more than twice a month" (Schwarz & Scheuring, 1992).
- Whether we conclude that marital satisfaction is a major or a minor contributor to general life-satisfaction depends on the

Editor's note: Denise C. Park served as action editor for this article.

Author's note: Correspondence concerning this article should be addressed to Norbert Schwarz, Institute for Social Research, University of Michigan, Ann Arbor, MI 48106-1248. Electronic mail may be sent to nschwarz@umich.edu.

February 1999 • American Psychologist
Copyright 1999 by American Psychological Association, Inc. 0893-3200/99/\$12.00
Vol. 54, No. 2, 93-100

93